

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM

EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO PERMANENTE:
DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS

MICAELI APARECIDA DA SILVA

Belo Horizonte-MG

2012

MICAELI APARECIDA DA SILVA

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO PERMANENTE:
DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE), da Escola de Enfermagem da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a Dra Daclé Vilma Carvalho

Belo Horizonte-MG

2012

Silva, Micaeli Aparecida da.
S586e Educação continuada e educação permanente [manuscrito]: divergências conceituais. / Micaeli Aparecida da Silva. - - Belo Horizonte: 2012.
40f.

Orientadora: Daclé Vilma Carvalho.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação Continuada. 2. Educação Permanente. 3. Ensino.
4. Dissertações Acadêmicas. I. Carvalho, Daclé Vilma. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Jordana Rabelo

MICAELI APARECIDA DA SILVA

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO PERMANENTE:
DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais. Polo de Campos
Gerais-MG

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Daclé Vilma Carvalho -Orientadora

Prof Dr^a Lindalva Carvalho Armond

Data da Aprovação: 03/03/2012

Belo Horizonte-MG

2012

Dedico primeiramente a Deus pela força que nos impulsionou a superar os obstáculos e alcançar este momento único. Este trabalho é dedicado a todos nossos familiares e pessoas ligadas às nossas vidas, que no período de desenvolvimento deste trabalho nos ajudaram com paciência, carinho, confiança, cumplicidade e incentivo e compreensão, demonstrando que a superação nos momentos difíceis vale a pena, por estarmos ao lado de quem realmente se importa com nosso sucesso.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

Aos meus pais, por todo amor e dedicação que sempre tiveram comigo, pelos momentos em que estiveram ao meu lado, me apoiando e me fazendo acreditar que nada é impossível;

Aos meus irmãos pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, sempre me apoiando em todos os momentos, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento;

Aos amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos por todos os momentos que passamos durante esses anos e aos meus amigos que em impulsionaram para seguir em frente;

Ao meu Esposo Claudinei que com amor e dedicação me ofereceu carinho, paciência e incentivo para conclusão deste curso.

A minha orientadora, Prof^a Dra. Daclé Vilma Carvalho pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia.

RESUMO

SILVA, Micaeli Aparecida da. **Educação Continuada e Educação Permanente: Divergências Conceituais**. Orientadora: Profª Dra. Daclé Vilma Carvalho. Campos Gerais: UFMG, 2012. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem/ Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE).

Na área da saúde, em decorrência da evolução rápida da ciência e da tecnologia, é necessário que os profissionais acompanhem esta evolução para atuarem de forma efetiva. Portanto é fundamental que se busque qualificação durante toda vida profissional. Essa qualificação pode ser realizada de várias maneiras destacando a educação continuada e educação permanente. Essas expressões muitas vezes são empregadas como sinônimas, mas na verdade são conceitos bem distintos. Para elucidar este equívoco foi realizado este trabalho com o objetivo de identificar as diferenças conceituais entre educação continuada e educação permanente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida com uma amostra de 19 artigos publicados em português e no período de 2003 a 2010, identificados nas bases de dados SCIELO, BDENF, LILACS e MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pela análise dos conceitos apresentados pelos diversos autores conclui-se que educação continuada e educação permanente são conceitos diferentes, ambas visam a qualificação profissional, porém com características diferentes. As duas modalidades buscam impulsionar a autonomia, o crescimento pessoal, profissional e organizacional.

Palavras-chave: 1-Educação Continuada; 2-Educação Permanente; 3-Conceitos;

4-Enfermagem

ABSTRACT

SILVA, Micaeli Aparecida da. **Continuing Education and Continuing Education: Conceptual Differences**. Advisor: Prof. Dra. Daclé Vilma Carvalho. Campos Gerais, UFMG, 2012. Monograph (Work Completion of the Nursing / Specialization in Teacher Training in Professional Education in Healthcare: Nursing-CEFPEPE).

In the health area, due to the rapid evolution of science and technology, it is necessary that professionals keep pace with these developments to act effectively. Therefore, it is essential to seek professional qualifications throughout life. This qualification can be achieved in several ways by highlighting the continuing education and permanent education. These expressions are often used interchangeably, but are actually quite distinct concepts. To elucidate this mistake was made this work in order to identify the conceptual differences between continuing education and permanent education. It is an integrative literature review conducted with a sample of 19 articles published in portuguese and in the period 2003 to 2010, identified in the databases SCIELO, BDENF, LILACS and the Health Ministry. For the analysis of the concepts presented by different authors conclude that continuing education and permanent educations are different concepts, both are aimed at professional qualification but with different characteristics. Both methods seek to boost the autonomy, personal growth, professional and organizational.

Key Words :1 - Continuing Education; 2-Continuing Permanent; 3 – Concepts;

4- Nursing

Lista de Quadros

QUADRO 1	População e amostra	21
QUADRO 2	Distribuição das publicações que compuseram a amostra de acordo com base de dados, ano, tipo e título da publicação e número de autores.	24
QUADRO 3	Caracterização das publicações quanto ao local de realização do trabalho e referência de publicação.	26
QUADRO 4	Conceito e características de educação continuada e educação permanente identificados nas publicações.	28

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1	Características dos artigos quanto ao ano de publicação	23
GRÁFICO 2	Distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados	25
GRÁFICO 3	Características dos artigos quanto a titulação dos autores das publicações	27

Lista de Siglas e Abreviaturas

BIREME Biblioteca Virtual

BDENF Base de Dados de Enfermagem

CEFPEPE Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem

EDUBASE Base nacional de artigos de periódicos, eventos e relatórios da área de Educação

EC Educação continuada

EP Educação permanente

EPS Educação Permanente em Saúde

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS Ministério da Saúde

PBE Prática Baseada em Evidências

SUS Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO	15
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	16
3.1 Educação Continuada e Educação Permanente	16
3.2 Revisão integrativa	18
4 MATERIAL E MÉTODO	20
4.1 Tipo de estudo	20
4.2 Questão norteadora	20
4.3 Base de dados	20
4.4 Critérios para seleção das publicações	21
4.5 Coleta de dados	22
5 RESULTADO	23
5.1 Caracterização das publicações	23
5.2 Características dos autores	27
5.3 Conceitos e características de educação continuada versus educação permanente	27
6 DISCUSSÃO	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da modernidade é a formação de profissionais para atender as necessidades do mercado de trabalho em um mundo globalizado e em constante progresso científico e tecnológico. Esta evolução exige profissionais competentes não só técnica e cientificamente, mas, fundamentalmente em relações interpessoais e postura ética. Portanto, devem estar comprometidos com sua própria atualização e aperfeiçoamento e também com a dos componentes de sua equipe.

Na área da saúde, em decorrência da evolução rápida da ciência e da tecnologia, é necessário que os profissionais acompanhem esta evolução para atuarem de forma efetiva.

Os profissionais de enfermagem constituem a maior categoria profissional de saúde e é a que está mais direta e cotidianamente junto aos clientes, seja hospitalizados ou não. Assim, concordamos com Paschoal; Mantovani; Méier (2007) que afirmam que na profissão de enfermagem há necessidade de promover ações de aprimoramento e de educação.

Portanto a qualificação profissional é algo que deve ser buscada ao longo de toda vida profissional. Sendo assim, os objetivos que embasam este processo é a atualização e o aprimoramento devido às constantes transformações no campo tecnológico e no campo científico, mas, sobretudo no campo humanístico, visando atender as necessidades dos profissionais em seus âmbitos de trabalho.

Neste sentido o profissional de enfermagem surge como fonte de mudanças e interação junto a sua equipe para a capacitação e aprimoramento profissional e pessoal (BRAGA; MELLEIROS, 2009).

Para Mancia, Cabral e Koerich (2004), muitos utilizam as definições de educação continuada e educação permanente como se fossem sinônimas, mas na verdade são conceitos distintos e diferentes.

Diante deste equívoco é fundamental explicitar os significados e características das expressões.

Para entender como se dá a qualificação profissional, é necessário fazer um resgate conceitual no que se refere ao assunto educação continuada e educação permanente. Estas expressões não são novas, mas nos últimos anos vêm ganhando destaque, principalmente devido às transformações ocorridas na sociedade e nas ciências da saúde destacando-se a importância da educação continuada e da educação permanente. Assim, me proponho realizar um estudo com a finalidade de dirimir o equívoco conceitual entre estas expressões contribuindo para o uso adequado das referidas expressões na área de enfermagem.

A história da saúde vem se processando através dos tempos marcadas por políticas educacionais que buscam a qualificação do profissional. Atualmente a qualidade na assistência à saúde e a humanização dos serviços vem ocasionando uma necessidade de aprimoramento profissional e a educação surge assim, como um fenômeno social e universal, pois há necessidade de promover efetivas ações que visem o crescimento profissional, bem como o conhecimento necessário para agir no cotidiano (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Nesse sentido apesar de todo o caminho percorrido e dos avanços no sistema saúde-educação, se fazem algumas controvérsias conceituais com as expressões educação continuada e educação permanente. Considerando assim, na capacitação dos profissionais da saúde para desempenharem suas atividades com segurança, dinamismo e de forma individualizada e acreditando que a mesma contribui de maneira positiva para a organização e

para as pessoas, é necessário romper com mitos que podem eventualmente prejudicar a aprendizagem (CASTRO; TAKAHASHI, 2008).

Este estudo justifica-se pela necessidade de explicitar o uso correto das expressões educação continuada e educação permanente para que, no cotidiano, os profissionais de enfermagem utilizem corretamente estas expressões na sua comunicação profissional.

2 OBJETIVO

Identificar as diferenças conceituais entre educação continuada e educação permanente.

3- REFERENCIAL TEÓRICO / METODOLÓGICO

3.1 Educação Continuada e Educação Permanente

Os profissionais de enfermagem constituem a maior categoria profissional de saúde e é a que está mais direta e cotidianamente junto aos clientes, seja hospitalizados ou não. Assim, Paschoal; Mantovani; Méier (2007), afirmam que na profissão de enfermagem há necessidade de promover ações de aprimoramento e de educação. Sendo assim, Silva e Seiffert (2009) relatam que na maioria das instituições hospitalares do Brasil, a enfermagem representa 60% dos profissionais de saúde e sua atuação é muito importante, pois lidam diretamente com o cliente.

Para formar profissionais qualificados, cada vez mais, precisamos de articulação dos profissionais de saúde com os serviços de saúde, pois o ser humano se transforma através dos resultados da vida e das suas atividades e aprimoramento dentro da sociedade. Sendo assim, esse fato nos remete a rever nossos conceitos de qualificação e qual interesse queremos atingir com nossas ideias , pois não basta somente falar sobre o que queremos mudar se não fizemos nada para modificar a realidade.

Neste sentido, o Ministério da Saúde baseia-se na Constituição Federal de 1988, para demonstrar sua visão sobre a política de educação na saúde , e ele determina as questões de saúde que devem fazer parte das atribuições e estratégias para a formação e qualificação dos trabalhadores de saúde (BRASIL, 2006) .

A implantação de projetos de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem é a grande meta da área da saúde nos últimos tempos. Portanto estes projetos

têm como meta qualificar profissionalmente, além de fortalecer as instituições que trabalham com recursos humanos da área de saúde. Tavares (2006), relata que o governo federal em 2003 adotou uma política para aprimoramento das práticas de formação de profissionais e para consolidação do Sistema Único de Saúde –SUS.

A produção de conhecimento e dos avanços científicos associados às transformações ocorridas na sociedade fazem com que as políticas de saúde e o SUS assumam seu importante papel na reorientação das estratégias de saúde e na capacitação de profissionais principalmente para atuação dentro do sistema SUS. Assim, Farah (2003) destaca a grande necessidade de se organizar processos educativos para profissionais de saúde, pois os avanços nos últimos anos e o momento sócio-político-econômico atual fazem com que a questão da educação profissional seja enfocada dentro dos serviços em saúde.

Para o autor supracitado “essa evolução resultou em conceitos diversos, que são utilizados, em determinados momentos, como sinônimos e, em outros, como concepções diferentes: educação em serviço, educação continuada e educação permanente” (FARAH, 2003, p.123).

Na saúde buscam-se caminhos para a qualificação de profissionais que sejam obstinados na promoção e recuperação da saúde da clientela, pois se sabe que a prática educacional se faz necessária para a execução de ações que transforme a realidade em sua volta.

Portanto Paschoal; Mantovani; Méier (2007) acreditam que, a educação permanente, e a educação continuada, podem motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito.

A responsabilidade da educação profissional na profissão de enfermagem exige uma constante reflexão e um entendimento crítico da realidade, pois o trabalho da enfermagem é transformado a cada dia. E esta necessidade de atualização, ainda enfrenta muitos desafios, pois são poucos os profissionais que buscam se qualificar, e muitos são os obstáculos, seja por falta de tempo, sobrecarga de trabalho ou por falta de estímulos da instituição. Entretanto, devido aos avanços científicos e tecnológicos, é importante um processo de aprendizagem contínua para promover a profissão desejada (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006).

Assim, tanto a educação permanente quanto educação continuada, são fundamentais para o pleno exercício de todos os profissionais da área da saúde.

3.2 Revisão integrativa

Em virtude das grandes tendências transformadoras da sociedade e do processo de transformação, modernização e inovação do sistema de saúde, a revisão integrativa surge como uma nova forma de apresentar idéias (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008), a revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos, sendo assim, é de grande valia para a qualificação profissional.

A pesquisa bibliográfica surge para facilitar a busca do conhecimento produzido atualizado e qualificado permitindo uma Prática Baseada em Evidências (PBE). Assim, pode-

se promover uma assistência digna e qualificada para o cliente com base em evidências científicas.

Este tipo de revisão permite a inclusão de uma ampla variedade de estudos experimentais e não-experimentais e dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os autores apresentam as fases para realização de uma revisão integrativa como se segue.

- Elaboração da pergunta norteadora;
- Busca ou amostragem na literatura;
- Coleta de dados;
- Análise crítica dos estudos incluídos;
- Discussão dos resultados;
- Apresentação da revisão integrativa.

4-MATERIAL E MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Nesse estudo foi usado as fases propostas por Sousa, Silva e Carvalho (2010).

4.2 Questão norteadora

Quais as divergências conceituais entre educação continuada e educação permanente?

4.3 Base de dados

A pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library (SCIELO), EDUBASE e Biblioteca do Ministério da Saúde.

Foram utilizados como palavras-chave e/ou descritores: educação em enfermagem, educação continuada e educação permanente e suas combinações.

4.4 Critérios para seleção das publicações

Os critérios para inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos com textos completos, que abordem os temas educação continuada ou educação permanente, ou ambos, no idioma português, acessados na íntegra e publicados no período de 2003 a 2010.

Foram excluídas as publicações que, embora tratem do tema, não apresentem conceitos ou características das expressões objeto do estudo.

Com base nos critérios estabelecidos, usando os descritores e base de dados, foram selecionados e obtivemos a seguinte população e amostra (Quadro 1).

QUADRO 1-População e amostra

Fonte	Descritor	População	Amostra
LILACS	Educação em enfermagem / Educação continuada em enfermagem	2050	7
LILACS	Educação permanente	683	5
SCIELO	Educação em enfermagem	360	1
SCIELO	Educação continuada em enfermagem	19	1
SCIELO	Educação permanente	8	1
BDEF	Educação em enfermagem	0	0
BDEF	Educação continuada em enfermagem	206	2
BDEF	Educação permanente	0	0
MEDLINE	Educação continuada em enfermagem	0	0
MINISTÉRIO DA SAÚDE	Educação em enfermagem/educação continuada em enfermagem/educação permanente	2	2
EDUBASE	Educação continuada em enfermagem	57	0
TOTAL		3385	19

O quadro foi estabelecido com descritores de assuntos, onde em sua maioria foi usado somente um descritor de assunto, mas houve algumas bases de dados como LILACS e o MINISTÉRIO DA SAÚDE onde a combinação de descritores de assunto foi essencial para a busca de publicações que respondessem as indagações propostas pelo tema.

A busca das publicações nas bases de dados, realizada com os descritores selecionados, permitiu a identificação de 3385 trabalhos. Considerando os critérios de seleção foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis com textos completos, os incoerentes com os objetivos propostos nesta pesquisa e os artigos repetidos. Assim, a mostra foi constituída por 19 trabalhos.

4.5 Coleta de dados

Foram coletados das publicações selecionadas dados para atender as seguintes variáveis:

- Características das publicações: o ano de publicação, referência da produção científica, base de dados, localidade de realização da pesquisa, periódico, tipo e delineamento do trabalho.
- Características dos autores: profissão do autor, qualificação profissional e atuação profissional.
- Conceitos e características de educação continuada.
- Conceitos e características de educação permanente.

Os dados obtidos foram registrados em um instrumento de coleta de dados, apresentado no apêndice A.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização das publicações

A amostra deste estudo, composta pelos 19 trabalhos foram publicados no período de 2003 a 2010, sendo todos em periódicos brasileiros e no idioma português.

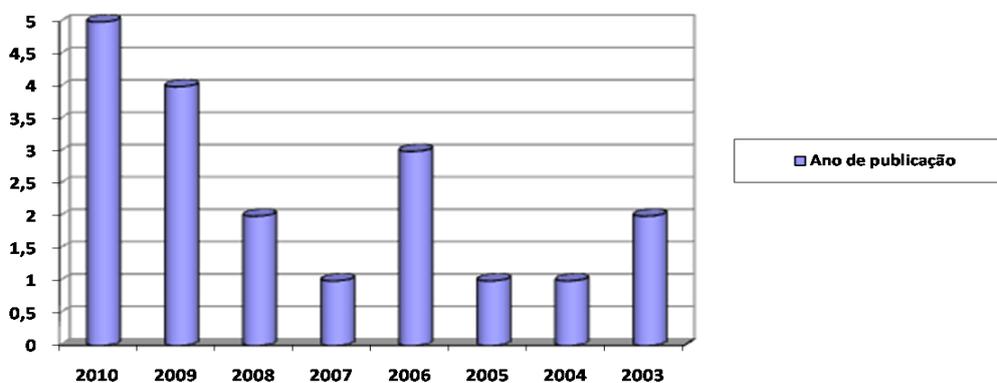


GRÁFICO 1– Características dos artigos quanto ao ano de publicação

Observa-se que a partir de 2007, houve um aumento contínuo no número de publicações, ou seja, em 2003, 2008 houve a publicação de dois artigos, quatro em 2009 e cinco em 2010. Em 2006 houve três publicações e nos anos de 2004, 2005 e 2007 o número de publicações se manteve igual, com somente um artigo publicado.

No quadro 2 está apresentada a caracterização das publicações.

QUADRO 2 Distribuição das publicações que compuseram a amostra de acordo com base de dados, ano, tipo e título da publicação e número de autores.

BASE DE DADOS	AMSTR	PUBLICAÇÃO	ANO	TIPO	TÍTULO	NÚMERO DE AUTORES
LILACS	12	01	2010	Pesquisa Qualitativa	Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores	2
		02	2010	Reflexão	Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora	5
		03	2010	Pesquisa Quantitativa	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites	7
		04	2009	Pesquisa Qualitativa	Política de educação continuada institucional: um desafio em construção	6
		05	2009	Pesquisa Quantitativa	Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente	2
		06	2009	Pesquisa Qualitativa	Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário	2
		07	2009	Pesquisa Quantitativa	Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica	2
		08	2008	Pesquisa qualitativa	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência	4
		09	2007	Pesquisa qualitativa	Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino	3
		10	2006	Reflexão	Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceito	3
		11	2006	Pesquisa qualitativa	A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental	1
		12	2004	Pesquisa	Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde	3
SCIELO	3	13	2008	Pesquisa qualitativa	Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem	3
		14	2005	Debate	Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário	1
		15	2003	Reflexão	Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimas ou diferentes concepções?	1
MINISTÉRIO DA SAÚDE	2	16	2006	Programa	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde	1
		17	2003	Programa	Política de educação e desenvolvimento para o SUS caminhos para a educação permanente em saúde	1
BDENF	2	18	2010	Pesquisa	Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar	6
		19	2010	Reflexão-teórica	Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa	5

No Quadro 1 e Gráfico 2 pode-se observar que a maioria (62%) dos artigos foi encontrada no LILACS, seguida (16%) no SCIELO, (11%) BDENF e no Ministério da Saúde (11%).

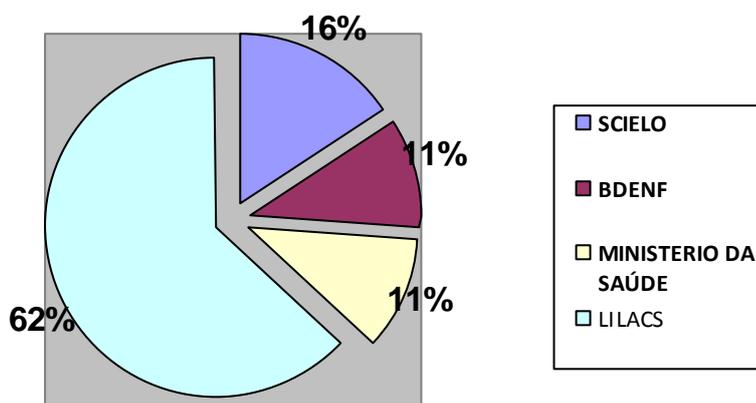


GRÁFICO 2 Distribuição dos artigos selecionados de acordo com a base de dados

Quanto à abordagem das pesquisas têm-se as qualitativas, quantitativas, quantitativas. Os demais trabalhos foram: artigos de reflexão, debate e programa do governo.

O local de estudo variou bastante indo desde Instituições Hospitalares, Rede Municipal de Saúde e outros diversos do gênero, diversificando assim o conteúdo analisado.

Na verificação do periódico também foi constatado 12 diferentes periódicos, sendo que 4 (21%) dos artigos foram disponibilizados eletronicamente.

Esta caracterização da amostra selecionada está apresentada no quadro 3.

QUADRO 3: Caracterização das publicações quanto ao local de realização do trabalho e referência de publicação.

PUBLICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO	
	LOCAL DO ESTUDO	REFERÊNCIA
01	São Paulo	Rev. esc. enferm. USP vol.44 no. 3
02	Santa Catarina	Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.31 no.3
03	Paraná	Trab. Educ. Saúde, v. 8 n. 2, p. 207-227,
04	Rio Grande do Sul	Rev. Eletr. Enf. [Internet].11(2):341-8
05	São Paulo	Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 11(3): 518-26
06	São Paulo	Rev. esc. enferm. USP vol.43 no. Spe2
07	São Paulo	Rev. Bras Enferm, 62(3): 362-6.
	São Paulo	Ciênc Cuid Saúde 7(2): 256-261
	Paraná	Rev. esc. enferm. USP vol.41 no.3
10	São Paulo	Rev.esc.enferm. (vol.40 no.1 ,2006)
11	RJ	Texto contexto enferm. vol.15 no.2
12	Rio Grande do Sul	Rev. bras. enferm. vol.57 no.5
13	São Paulo	O Mundo da Saúde 32(1):47-55
14	Não identificado	Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.161-77
15	Minas Gerais	Revista APS, v.6, n.2, p.123-125,
16	Distrito Federal	Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://www.ministeriodasaude.com.br .
17	Distrito Federal	Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ministeriodasaude.com.br .
18	Rio de Janeiro	Rev. Rene, v. 11, n. 4, p. 85-94,
19	Santa Catarina	Rev. Gaúcha Enferm., 31(2):383-7.

5.2 Características dos autores

O número de autores variou de 1 a 7 por artigo sendo que, 26% da amostra foi escrita por apenas 1 autor, seguida de 21% composta por 3 autores e 21% de 2 autores os demais foram 11% escritos por 5 e 11% com 6 autores; 5% do total com 4 e 7 autores.

Foram considerados como autores principais os primeiros citados. Na amostra do estudo todos eram enfermeiros, cerca de 63% atuam como docentes em universidades, 21% eram estudantes, 11% não especificaram e 5% servidor público.

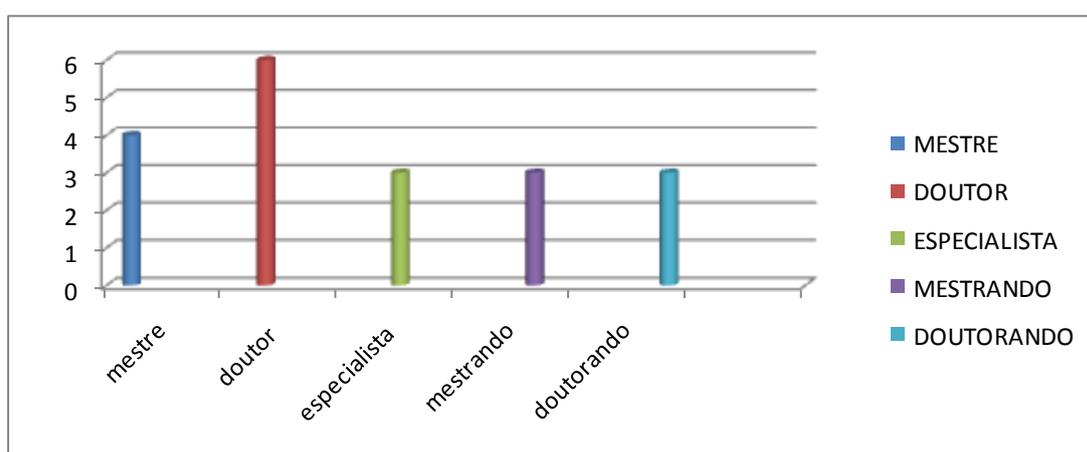


GRÁFICO 3- Características dos artigos quanto a titulação dos autores das publicações

A maioria dos primeiros autores eram doutores (31%), seguidos por mestres (21%). Os demais eram doutorandos (16%), mestrandos (16%), e especialista (16%), em igual número.

5.3 Conceitos e características de educação continuada, versus educação permanente

A educação continuada representa hoje em dia uma atualização em constante acontecimento; ela é uma atitude de abertura para novas idéias, decisões, habilidades ou comportamentos, portanto alguns determinam suas características para determinar o desempenho, ou seja, é um continuísmo de aprendizagem. Na educação permanente é similar,

mas, portanto essa demonstra ser um aprimoramento levando em consideração as necessidades do trabalho do profissional, é envolta na problematização do ambiente vivido. Isto pode ser mais bem visualizado no quadro 4 .

QUADRO 4: Conceito e características de educação continuada e educação permanente identificados nas publicações.

Conceito e características de educação continuada	N. da publicação	Conceito e características de educação permanente	N. da publicação
EC é o preparo de determinada função e melhor desempenho do trabalhador com ênfase em treinamentos, palestras e cursos, tendo em vista a evolução científica e tecnológica.	1	A EP é aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho.	1
		ÉP compreendida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho.	2
		EP constitui em uma estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.	3
ÉC- um processo educativo formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos, para uma práxis crítica e criadora.	4		
A EC refere-se às capacitações, a treinamentos e reciclagens dos conhecimentos, pois envolvem atividades de ensino com tempos determinados, uso de metodologia tradicional	5	A EP utiliza a metodologia da problematização e a aprendizagem significativa nos processos educativos de trabalhadores de saúde para a melhoria da qualidade dos serviços e a transformação das práticas de saúde e de enfermagem	5
EC-atualização e o aprimoramento em razão das constantes mudanças nos campos científico e tecnológico visando o atendimento das necessidades que os	6		

profissionais apresentam em seus processos de trabalho			
ÉC é um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social	7	Um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa.	7
		A educação permanente é apresentada como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho	8
EC é um conjunto de experiências subseqüentes à formação inicial, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência como atributo individual	9	Educação permanente, a partir do princípio de que o homem se educa a vida inteira, atentando para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, para evolução das capacidades, motivações e aspirações e que as suas necessidades nem sempre são de caráter emergente	9
EC- processo permanente de educação, complementando a formação básica, objetivando atualização e melhor capacitação de pessoas e grupos, frente as mudanças técnico científicas	10	Um processo de ensino e aprendizagem dinâmico e contínuo, tendo como finalidade a análise e aprimoramento da capacitação de pessoas e grupos, para enfrentarem a evolução tecnológica, as necessidades sociais e atenderem aos objetivos e metas da instituição a que pertencem	10
		A EP é um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores.	11
EC é centrada no desenvolvimento de grupos profissionais, seja através de cursos de caráter seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo.	12	A EP é uma estratégia de reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos mas, sobretudo, de valores e conceitos dos profissionais.	12
E C é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais.	13		
		A EP corresponde à educação formal de profissionais quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor/mundo do trabalho e setor/mundo do ensino.	14

ÉC é um processo organizado, permanente, sistemático, direcionado a clientes institucionais, com uma política de saúde definida, tendo em vista a real necessidade dos usuários.	15	A EP busca alternativas e soluções para os problemas reais e concretos do trabalho habitual privilegiando o processo de trabalho, a partir da discussão e análise conjuntas e participativas dos problemas reais.	15
		EP é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho.	16
EC representa uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos, geralmente com enfoque disciplinar, em ambiente didático e baseado em técnicas de transmissão, com fins de atualização;	17	EP é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações.	17
		EP é um conjunto de práticas educacionais direcionadas a promover oportunidades de desenvolvimento para o funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar de forma efetiva e eficaz em suas atividades institucionais.	18
		ÉP é uma estratégia destinada a construir um novo estilo de administração em que os pactos para reorganizar o trabalho na gestão, na atenção e no controle social são construídos coletivamente a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática	19

Em síntese na amostra analisada, autores caracterizam:

- Educação continuada como sendo um aprendizado individual centrado no desenvolvimento de grupos profissionais, em uma determinada área. Representa uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos, geralmente com enfoque disciplinar, em ambiente didático.
- Educação permanente como um processo contínuo que pode ser individual ou coletivo, pessoal ou profissional, que busque a qualificação profissional. Busca alternativas e soluções para os problemas reais e concretos do trabalho habitual privilegiando o processo de trabalho, a partir da discussão e análise conjuntas e participativas dos problemas reais.

Ambas modalidades são de aprimoramento porém, conceitualmente e com características específicas e bem distintas.

6 DISCUSSÃO

A educação é um processo político, no qual a sociedade opera de forma constante sobre o desenvolvimento da pessoa, com intuito de integrá-la ao modo de ser vivente, mas, todavia descrever sobre as divergências conceituais disponibilizam uma visualização correta do processo de aprimoramento desejado. Sendo assim, a educação surge como uma proposta alternativa do século XXI, pois a aprendizagem em indivíduos e dentro da qualificação profissional é algo muito importante para a sociedade e para a atuação profissional. A educação é um processo político, no qual a sociedade opera de forma constante sobre o desenvolvimento da pessoa, com intuito de inseri-la dentro da sociedade e de seu modo de vida (AMESTOY *et al*,2010).

Na pesquisa foi identificada que 42% das publicações apresentavam conceito e características de educação permanente, 16% de educação continuada e 42% apresentavam conceitos de ambas às modalidades de educação.

Portanto nas conceituações de educação continuada os autores afirmam que ela é contínua, pessoal, informal ou formal, centrado na atualização de conhecimentos, esporádica. Já na educação permanente é o conjunto de práticas educacionais que objetivam mudanças no trabalho podendo ser pessoal ou profissional, é realizada entre o mundo do trabalho e o mundo de formação visando a resolução de problemas vividos no trabalho.

Sendo assim, Farah,(2003, p.01), relata que

a questão da educação para profissionais de saúde vem evoluindo ao longo do tempo, se modificando e sendo acrescida de informações de acordo com o momento sócio-econômico político vivenciado no país. Essa evolução resultou em conceitos diversos, que são utilizados, em determinados momentos, como sinônimos e, em outros, como concepções diferentes: [...] educação continuada e educação permanente .

Então no mundo atual e na área da saúde, devido a uma grande evolução da ciência e da tecnologia, é necessário que os profissionais acompanhem esta evolução para atuarem de forma efetiva. Neste sentido, necessário se faz indagar sobre controvérsias conceituais com as expressões educação continuada e educação permanente que embasam as ações diárias dos profissionais de enfermagem. Considerando assim, a aprendizagem como a mecanismo de capacitação destes profissionais para desempenharem suas atividades com segurança, dinamismo e de forma individualizada e acreditando que a mesma contribui de maneira positiva para a organização e para as pessoas, torna-se necessário desmistificar mitos que podem eventualmente prejudicar a aprendizagem (CASTRO; TAKAHASHI, 2008).

O papel da educação na formação dos profissionais de saúde no Brasil está inserido em uma cadeia produtiva e transformadora onde a educação possui potencial para fornecer a cada pessoa a possibilidade de entender a realidade em que está inserido e refletir sobre ela. Portanto, o processo de aprendizagem e seus enfoques no ambiente de trabalho contribuem para o desenvolvimento dos profissionais nas organizações e contribui de maneira positiva para a organização e para as pessoas.

Silva; Conceição e Leite (2008) referem como educação continuada (EC) qualquer tipo de ensino-aprendizagem que seja dinâmico, ativo e permanente, com o objetivo de obter as qualificações e atualizações para capacitar pessoas ou grupos demandados pelo mercado de trabalho em constante mutação, ou por metas institucionais. Portanto Paschoal; Mantovani; Méier (2007) concordam com esta visão, mas determinam que no que se refere a EC um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, onde se desenvolve através do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva.

Segundo Girade; Cruz e Stefanelli (2006) em seus estudos concluem que educação continuada é definida como um processo permanente de educação que visa estabelecer atualização e capacitação frente às transformações técnico - científicas ocorridas na sociedade

e na saúde. Também na visão de Silva e Seiffer (2009) e Braga e Melleiro (2009) a EC é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É uma aprendizagem enquanto um processo dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo e cumulativo. Busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social.

Já Mancia, Cabral e Koerich (2004) conceituam educação continuada como alternativas educacionais mais centradas no desenvolvimento de grupos profissionais, seja através de cursos de caráter seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo que tem como características : uniprofissional, prática autônoma, temas de especialidades, atualização técnica-científica, esporádica, pedagogia de transmissão, apropriação do conhecimento.

Nietsche *et al* (2009) também em sua definição de EC demonstra que é um processo educativo formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos, para uma práxis crítica e criadora.

A Educação Permanente em Enfermagem vem se destacando como estratégia para promover a qualidade dos cuidados realizados, permitindo a atuação em serviço de forma segura e efetiva (SOUZA *et al.*2010).

Amestoy *et al.* (2010) definem educação permanente como uma estratégia destinada a construir um novo estilo de administração em que os pactos para reorganizar o trabalho na gestão, na atenção e no controle social são construídos coletivamente a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática e esta possui características tais como: autonomia; multiprofissionalidade; dinamismo e rede.

A educação permanente é fator primordial para a reorganização das práticas de atenção, de gestão e de controle social e acima de tudo se define como um encontro da formação no mundo do trabalho (BRASIL, 2004).

A educação permanente se configura como uma

[...] educação em serviço quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudanças da orientação política, das ações prestadas em um dado tempo e lugar. Corresponde à educação continuada quando esta pertence a construção objetiva de quadros institucionais e a investidura de carreiras por serviços em tempo e lugar. Por fim, corresponde à educação formal de profissionais quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor mundo do trabalho e o setor mundo de ensino (CECIM, 2005, pag.162).

Montanha e Peduzzi, (2010) relatam que a educação permanente constitui um projeto político-pedagógico das práticas de saúde com intuito de integrar trabalho- profissionais e usuários.

A educação permanente é apresentada como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho (SILVA *et al.* 2008).

No campo da saúde e na enfermagem, as atividades educativas como a educação permanente articulam o conhecimento e o desempenho do trabalhador, para que surja uma nova forma de conhecimento (SILVA; PEDUZZI, 2009).

Assim Tavares (2006) define as características de educação permanente como processos de capacitação que devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho; ela visa a transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, e toma como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde em suas conclusões.

A EP configura-se no desdobramento, sem filiação, de vários movimentos de mudança na formação dos profissionais de saúde, resultando da análise das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde (LIMA *et al* ,2010)

Silva *et al* (2010), afirmam que a educação permanente deve aproximar referenciais e apontar possibilidades de como a concepção educativa pode provocar mudanças a partir do pensar e do fazer dos sujeitos.

Os autores definem EP como um conjunto de práticas educacionais que objetivam mudanças nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. São práticas direcionadas a promover oportunidades de desenvolvimento para o funcionário, com a finalidade de ajudá-lo a atuar de forma efetiva e eficaz em suas atividades institucionais, além de propiciar constante troca de experiências, envolvendo toda a equipe e a organização em que está inserida. Concordando com esta afirmação o Ministério da Saúde afirma que é uma aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho (BRASIL, 2004 e 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou a reflexão e uma melhor compreensão sobre as divergências conceituais entre Educação Continuada em Saúde e Educação Permanente em Saúde. Buscou-se contextualizar estas definições, para que os equívocos fossem sanados e uma transformação do aprendizado na área da saúde, possa ocorrer, aderindo a estes conceitos a realização de atividades críticas, reflexivas, compromissadas e tecnicamente eficientes.

O ser humano se transforma através dos resultados da vida, da suas atividades e do aprimoramento dentro da sociedade. Sendo assim, esse fato nos remete a rever nossos conceitos de qualificação e avaliar qual interesse queremos atingir com nossos ideais. Para formar profissionais qualificados, cada vez mais, precisamos desmistificar conceitos equivocados, como é o caso da Educação Continuada e Educação Permanente .

Sendo assim, conclui-se que ao diferenciar a educação permanente, compreendida como intrínseca ao sujeito, desenvolvida com a formação da pessoa, seu caráter, e relacionada com as interações sociais, que ocorre no cotidiano do processo de trabalho, por meio das experiências profissionais, pela necessidade imediata de solucionar um problema, como uma educação informal; já educação continuada é compreendida como aquela que é realizada por meio da atualização e pode ser planejada, direcionada, aplicada e avaliada como uma educação formal, observa-se que apesar de diferentes, ambas são ações de qualificação profissional; o que muda é o enfoque desejado, pois o aprendizado impulsiona a autonomia, o crescimento pessoal, profissional e organizacional.

REFERÊNCIAS

AMESTOY; Simone Coelho, SCHVEITZER; Mariana Cabral, MEIRELLES; Betina Hörner Schlindweim, BACKES; Vânia Marli Schubert, ERDMANN; Alacoque Lorenzini. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre –RS, v.31,n.2,Junho de 2010 j, pag. 383-7. Disponível em: <http://www.bdenf.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

BRAGA; Aline Togni, MELLEIROS; Marta Maria. Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.43, n2. Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004. Disponível em: <http://www.ministeriodasaude.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: <http://www.ministeriodasaude.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

CASTRO, Liliana Cristina de ;TAKAHASHI, Regina Toshie. Percepção dos enfermeiros sobre a avaliação da aprendizagem nos treinamentos desenvolvidos em um hospital de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**, v.42,n. 2, 2008, p. 305-11. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

CECCIM; Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Porto Alegre, v.9, n.16, Setembro de 2004/ Fevereiro de 2005, pag.161-77. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

FARAH; Beatriz Francisco. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? **Revista APS**, v.6, n.2, Julho/Dezembro de2003, pag.123-125. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

GIRADE; Maria da Graça, CRUZ; Emirene Maria Navarro Trevizan da, STEFANELLI; Maguida Costa. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.40, n.1, Março de 2006. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

LIMA *et al.*; Josiane Vivian Camargo de. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p. 207-227, jul./out.2010. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves; KOERICH, Magda Santos. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.57, n.5, Brasília, Setembro/Outubro, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n.4 Florianópolis, Outubro / Dezembro, 2008, pag.758-64. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

MONTANHA; Dionize, PEDUZZI; Marina. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.44, n.3, Setembro de 2010. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

NIETSCHE; Elisabeta Albertina, BACKES; Vânia Marli Schubert, FERRAZ; Fabiane LOUREIRO; Luciana, SCHMIDT; Sandra Marcia Soares, NOAL; Helelna Carolina Política de educação continuada institucional: um desafio em construção. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 11,n.2, 2009;pag. 341-8. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**v.41, n.3. São Paulo, Setembro, 2007. Disponível em <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SILVA; Adriana Marques, PEDUZZI; Mariana. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**.v.11,n.3, 2009,pag. 518-26. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SILVA; Milena Froes da .CONCEIÇÃO; Fabiana Alves da, LEITE Maria Madalena Januário. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde**, v.32, nº 1, São Paulo, Janeiro / Março de 2008, pag. 47-55. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SILVA; Luiz Anildo Anacleto da; FERRAZ; Fabiane; LINO; Mônica Motta; BACKES; Vânia Marli Schubert; SCHMIDT; Sandra Marcia Soares. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha Enfermagem (Online)**, Porto Alegre, v.31,n.3 ,Setembro de 2010.Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SILVA; Bárbara Tarouco da, BARLEM; Edison Luiz Devos, LUNARDI; Valeria Lerch, SANTOS; Silvana Sidney Costa. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. **Ciência Cuidado Saúde**. v.7,n.2, Abril/ Junho 2008; pag. 256-261. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SILVA; Gizelda Monteiro da, SEIFFERT; Otilia Maria L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. Bras Enferm**, Brasília,v.62,n. 3 , Maio-junho de 2009; pag.362-6.Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SOUZA; Marcela Tavares de, SILVA; Michelly Dias da, CARVALHO; Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8,n. 1,2010, pag.102-6 Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

SOUZA; Raquel Costa Rodrigues de, SOARES; Enedina ,SOUZA ; Ivanise Arouche Gomes de , OLIVEIRA; Jane Conceição, SALLES Roseluci Santos de , CORDEIRO; Carlos Eduardo Marques. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 4, Outubro/ Dezembro de 2010, p. 85-94. Disponível em: <http://www.bdenf.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

TAVARES; Cláudia Mara de Melo. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto contexto – enfermagem**. Florianópolis, v.15 n.2, Abri./Junho de 2006. Disponível em: <http://www.bases.bvs.br>. Acesso em 25 de novembro de 2011.

**APENDICE A
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

Publicação número:

I-Características da publicação

Ano	Base de dados	Titulo	Referência /periódico	Idioma	Tipo publicação	Abordagem

II-Características dos autores

Qta.	Nome	Titulação	Profissão	Local de atuação	Outras informações.

III-Variáveis de estudo:

Conceito de educação continuada:	
Características de educação continuada:	
Conceito de educação permanente:	
Características de educação permanente:	